

BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. "MELLO LEITÃO"

SANTA TERESA — E. E. SANTO — BRASIL

SÉRIE: ZOOLOGIA — N. 71 — 7/10/1973

Algumas observações sobre:

CALLIPHLOX AMETHYSTINA AMETHYSTINA (Boddaert), 1783

Augusto Ruschi
Museu Nacional

Trochilus amethystinus Boddaert, Table Pl. enlum., 1783, p. 41

NOME LOCAL: TEZOURINHA. BEZOURINHO AMETISTA. TUCUSITO AMATISTA.

NOME INGLÊS: AMETHYST WOODSTAR.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: TODOS OS PAISE DA AMERICA DO SUL COM EXCEÇÃO DO CHILE.

CARACTERÍSTICAS: Comprimento 88mm. Bico 12mm. Peso 2,3grs. Vibrações de Aza. 80. Temperatura 41°C. Peso e medidas dos ovos 0,33grs. 13x8mm. Dimorfismo sexual, bem diferenciado.

HABITAT: Mata, Scrub, Savana e Campos das Províncias Hiléia, Central e Atlântica.

MIGRAÇÃO: É uma espécie Grande migratória.

BIOTOPOS PARA: NIDIFICAÇÃO, BANHO, DESCANSO, CANTO, PARADA NUPCIAL e DORMIR.

Esta espécie nidifica em campo aberto, em um ramo com forquilha, sem qualquer proteção, a menos de um metro de altura do solo; seu ninho é do terceiro Tipo da classificação de A. Ruschi, todo feito internamente de material macilento, com palha de *Typha*, *Bromeliáceas*, *Gramineas*, *Chorisia*, etc., as paredes externas são em grande porção cobertas por líquenes de várias cores, cinza, esverdeados e vermelhos, sendo que na borda do ninho ficam os vermelhos, que as vezes são levados ao interior da câmara oológica e assim tingem a casca de vermelho, dando impressão que a postura é dessa cor, quando sabemos que em todos os representantes da Família, os ovos são branco puro; também alguns *Phaethornis*, que ornamentam seus ninhos com líquenes vermelhos, as vezes de suas bordas caem para dentro da câmara oológica e vão corar a postura de vermelho, mais comum acontece com *Phaethornis squalidus squalidus*, e mais raramente com *Phaethornis eurynome eurynome*; o material das paredes externas é fixado com teia de aranha. Só a fêmea trabalha em sua confecção, na incubação e no trato da prole; a incubação leva 13 dias e os jovens deixam o ninho com 20 a 22 dias de idade. O banho é sempre tomado por contacto com as folhas molhadas, pela chuva, orvalho ou neblina, nas primeiras horas do dia e das 15 em diante; preferem plantas de folhas cu folíolos pequenos, como certas *Leguminosas* e *Mirtáceas*. O puoso para descanso, onde ficam por horas, sempre se acha em local bem alto, numa árvore, onde se acha abrigado; seu canto e chilreado é inaudível, mas, seu sinal de alarme e de agressão é bem distinto, bem como certos ruidos feitos com as azas; o sinal de alarme: chep, chep, chep, chep, e tché-

tché-tché, tché-tché-tché, tché-tché-tché, é repetido por muitas vezes seguidas, sendo o último em fuga de ataque por outro indivíduo da mesma espécie; e quando está libando o nectar das flores continuamente fica pronunciando o monossílabo, tép, tép, tép, tép, ao mesmo tempo que sua cauda enquanto está em vôo de libração diante da flôr, fica movimentando serrada, para frente e para traz, mas se algum outro se aproxima ela se abre logo em leque e seu sinal de agressão se segue, antes da partida que é as vezes realizada contra o intruso. O dormir é em local abrigado e de densa vegetação. A parada nupcial é muito distinguida em todas as suas fases, mas aqui vamos expor a apresentação e a exibição da plumagem; a fêmea em pouso de arbusto em um ramo delgado e não muito abrigado, recebe em vôo de libração o macho, que em um arco de círculo de 60° num vai e vem fica a voar a sua frente e lados, e assim continua, para depois aproximar-se muito mais, no que a fêmea já assustada vôa para outro pouso, seguida de muito perto pelo macho; assim que pouisa logo continua a cortejá-la com o mesmo bailado de galanteio, mas dessa feita, vai a um ponto mais baixo do nível em que se encontra, vinte ou trinta centímetros, como se quizesse desfechar-lhe algum golpe de baixo para cima, e então com o bico em direção oblíqua sempre apontado para a fêmea e num vôo de libração, também de um para outro lado em círculo de 60° graus, e abrindo um pouco o bico e rapidamente, fica como saltitando em vôo, emitindo um som trép, trép, trép, trép, trép, trép, trép, por longo tempo e após, erica a mácula ametista da garganta, projetando-a para frente e continua com seu vôo e canto, saindo em vôo para longe e passa a voar, descrevendo um arco de círculo de uns 20° apenas, mas dirigindo o vôo a 15 e 20 metros de distância, tendo como seu ponto tangencial a fêmea, e antes desse ponto tangencial e após o mesmo, uns dois metros para cada lado, produz um estalido muito forte que podemos ouvi-lo a 20 metros distante, pois é: rrrép, e a cada sobrevoada de ida ou de volta repete-o, e assim fica por alguns minutos, após o que a fêmea foge para outro ponto e ele volta após ao galanteio, como na vez anterior, o que sempre faz, mantendo a cauda aberta, parecendo seus saltos em vôo mais próximos e a mácula mais erecta, parecendo mesmo um disco que se destacou do corpo e com sons e piados rapidísimos e baixinhos, tip-tip-tip, tip-tip-tip, tip-tip-tip, etc. até que a fêmea deixa que o mesmo toque com o bico as partes laterais de sua face e essa excitação faz com que ela se entregue.

RECONHECIMENTO EM SEU HABITAT: tratando-se de uma espécie minúscula, e cujo ruído de suas asas pelo alto número de vibrações que tem, o som é agudo, quase como de uma abelha, e a particularidade de pousar no topo das árvores ou mesmo sobre uma folha nesse ponto da árvore, logo o torna conhecido; sua silhueta ao visitar as minúsculas flores, de *Lantana camara*, por exemplo, é de vôo macio e lento, buscando apenas com o bico em movimento muito rápido, todas as flores desse capítulo em 2 segundos, mais de 20 flores; sua cauda longa em tezoura, a ir para a frente e para traz, logo o identifica; assim também repete a fêmea, esta porém não possui a cauda em tezoura e só muito adulta tem uma pequena mácula mais avermelhada na garganta, mas o ruído do seu vôo é também mais grave pois não chega senão a 70 seu número de vibrações por segundo.

OBSERVAÇÕES: como esta espécie desenvolve um desprendimento de energia muito grande, é a espécie que maior número de vibrações de asas dá por segundo, ela chega a se alimentar 30 vezes seu peso por dia, ingerindo assim uma quantidade de açúcar muito elevada; é esta espécie vertebrada de maior metabolismo que existe no Planeta, e por esta razão é digno de estudos e pesquisas da mais alta importância. Sua circulação sanguínea percorre seu corpo 180 vezes por minuto, enquanto em um ser humano, são empregados cinco minutos para uma circulação completa do sangue pelo corpo. Esta espécie, é vista visitando flores de: *Citrus sp.*, *Duranta arborens*; *Vochysia sp.*, *Fuchsia sp.*, *Eucalyptus robusta*;

Poinsettia pulcherrima; *Salvia splendens*; *Leonitis nepantaefolia*; *Leonurus siribicus*; *Calliandra* sp.; *Erythrina* sp.; *Inga* sp.; *Struthanthus* sp.; *Pavonia* sp.; *Maranta* sp.; *Sarantia* sp.; *Eucalyptus citriodorus*; *Passiflora Delphinium* sp.; *Psychotria* sp.; *Palicourea* sp.; *Genipa americana*; *Anacardium occidentale*; *Nicotiana tabacum*; *Helicteris brevispera*; *Grevillea* sp.; *Stachytarpheta* sp.; *Convolvulus* sp.; e muitas outras. A foto que ilustra a página do livro de C. H. Greenewalt, é de um macho em vôo de liberação ao estancar, como se estivesse a chegar para se alimentar; sua pele está incorporada a coleção taxidérmica do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, sob nr. 2050.

SUMMARY

In the presente paper the author describes some observations of biology of the hummingbird *Calliphlox amethystina amethystina* (Bodaert), 1783 and studied in their natural habitat in South America. Describes some observations of the Behavior in: Nupcial displays, nesting, wing beat rate p. sec., weight, temperature, whashing, sleeping, migration, reconections in your habitat and the principals visited flowers.

BIBLIOGRAFIA

- 1 — Greenewalt, C. H. 1960 — Hummingbirdi. Estampa nr. 66
- 2 — Greenewalt, C. H. e Rusch, A. 1962 — Dimensional Relationships for flying Animals, Smithsonian Miscellaneous Collections Vol. 144 nr. 2 pgs. 31-32.
- 4 — Ruschi, A. 1967 — Beija-flores das matas, dos Scrubs, das Savanas, dos Campos e Grasslands do Brasil, e a sua Zoogeografia. Bol. Mus. Biol. Prof. M. Leitão Ser. Biol. nr. 51 c. um mapa.
- 5 — Peters, J. L. 1955 — Check List of Birds of the world Vol. 5.
- 6 — Ruschi, A. 1960 — Chaves analíticas e artificiais para a determinação dos Gêneros e espécies de Beija-flores do Brasil, com resumida descrição. Bol. Mus. Biol. M. Leitão, Série Divulg. nr. 1 pgs. 1-28 com 7 pranchas e 47 desenhos a nankin.